

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

UMA ANÁLISE CONTEXTUALISTA DA LITERATURA ACERCA DA PEDOFILIA

Beatriz Higarashi Penêdo de Carvalho (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: beatrizhpd@gmail.com

Palavras-chave: Pedofilia. Análise do Comportamento. Psicopatologia. Contextualismo. Transtornos psicológicos.

A Análise do Comportamento é uma proposta de psicologia científica que tem por pressuposto filosófico o Behaviorismo Radical, o qual adota uma explicação contextualista do fenômeno psicológico. Isso significa que a explicação desses fenômenos se dá mediante a identificação e descrição das relações de interdependência funcional entre as ações do indivíduo e o mundo (aspecto relacional). Tais relações são esclarecidas recorrendo-se não apenas ao contexto imediato, mas também aos diferentes contextos históricos que constituíram essas relações (aspecto histórico), quais sejam, o filogenético, o ontogenético e o cultural (aspecto complexo), conferindo ao comportamento um caráter multidimensional. Pautando-se nessa forma de explicação, esta pesquisa teve por objetivo verificar se as explicações da pedofilia na literatura especializada são consistentes com uma concepção contextualista de compreensão do fenômeno psicológico. Para tanto, foi desenvolvido um estudo de natureza bibliográfica, no qual foram selecionados artigos científicos que contemplassem o descritor (*Pedofilia*) e demais palavras-chave (*Pedófilo*, *Psicologia*, *Psicológico(a)*, *Psicólogo(a)*), mediante acesso às bases de dados SciELO, PePSIC, LILACS, MEDLINE e Index Psicologia. Foram selecionados no total 15 artigos científicos, cuja análise foi orientada pelo seguinte procedimento: (i) leituras preliminares, visando familiarização com os trabalhos; (ii) fichamento contendo dados relacionados à natureza da pesquisa, objetivo, referencial teórico utilizado, método ou procedimentos executados, resultados e discussão, conclusão, o que fora dito sobre pedofilia e se o estudo apresentava relações com alguma dimensão de uma explicação contextualista (aspecto relacional, histórico e complexo). Os resultados revelaram haver uma quantidade significativamente maior de estudos de natureza teórica (73%) em detrimento dos de cunho empírico (27%), sendo 46,5% dos trabalhos teóricos de natureza ensaística, o que evidencia uma dificuldade envolvida nas investigações empíricas sobre a pedofilia. Outro aspecto verificado diz respeito às definições de pedofilia encontradas, as quais, em sua maioria (67%), a abordaram na condição de transtorno psicológico, pautando-se em manuais diagnósticos. Ademais, foi identificada uma confusão na literatura quanto ao uso intercambiável dos termos “pedofilia”, “abuso sexual” e “pornografia infantil”, sendo que alguns textos especializados no assunto mostram que devem ser diferenciados. Foram identificados também três tipos de explicação da pedofilia: (i) biologicistas, caracterizada pela compreensão do fenômeno pedofilico associada a alterações cerebrais; (ii) desenvolvimentais, que dão destaque à história de abuso sexual, imaturidade sexual, e dificuldades no estabelecimento de relações interpessoais do indivíduo pedófilo; (iii) e/ou culturais, aludindo ao fenômeno da pedofilização, à disseminação da pornografia infantil, ao papel da classe social e questões de gênero, como a dominação masculina. A maioria dos trabalhos atribuiu ênfase à dimensão cultural nas explicações, em detrimento das demais dimensões. Cabe apontar a importância de compreender o fenômeno pedofilico sob uma perspectiva que leve em conta diferentes formas de análise, à medida que abre flanco para que possam ser ampliadas formas de prevenção e tratamento da pedofilia.